

MEDIA

ERC autoriza TVI 24

O Conselho Regulador da ERC (CREG) autorizou "a actividade de televisão através do serviço de programas temático de cobertura nacional e acesso não condicionado com assinatura TVI24, informou a entidade em comunicado enviado às redacções.

Segundo o pedido de autorização que a ERC analisou, o canal é um "serviço de programas temático de informação" que propõe emitir durante 24 horas diárias ambicionando, de acordo com os seus promotores, "marcar a diferença através de uma atitude dinâmica e inovadora no tratamento das notícias".

Na grelha-tipo do canal sujeita a análise por parte do CREG, o organismo constatou que, além dos blocos noticiosos dedicados às notícias de âmbito geral - "Manhã Notícias", "Notícias", "Jornal" e "21 horas" - deverão surgir espaços com temas particularizados, tais como economia, política, desporto e artes. De acordo com o mesmo documento, "fazem ainda parte da programação diária dois fóruns, um deles online, que pretendem possibilitar a participação da sociedade civil. Os formatos que surgem nesta grelha são diversos e compreendem, entre outros, noticiários, magazines, documentários e debates/entrevistas".

A deliberação da ERC está disponível no site da Entidade em www.erc.pt. O arranque do canal está previsto para o próximo dia 26.

In M&P, Sofia da Palma Rodrigues, 02.02.2009

Encerramento em Espanha não afecta Metro Portugal

O encerramento da edição espanhola do Metro "não impacta nada" a operação em Portugal. A garantia é de Tiago Bugarin, director-geral da Transjornal, editora do Metro Portugal, que frisa que o encerramento do título no mercado espanhol decorre da situação específica desse território, resultante da "gravíssima situação económica, que todos os indicadores apontavam não se vir a alterar nos próximos dois anos", constatação que, diz, motivou a decisão da Metro Internacional.

Em Portugal, apesar da conjuntura, a "situação é muito diferente", recordando que "nem estamos dependentes [de Espanha] nem em termos de gestão, clientes e estrutura accionista". Recorde-se que, em Portugal, o Metro conta com a participação da Media Capital. "O Metro vai continuar a apostar em novos produtos e conteúdos", garante Tiago Bugarin.

Novos conteúdos e colunistas

Este mês o diário gratuito vai introduzir "novas secções, temas de interesse e colunistas", descreve Luís Pimenta. "Vamos ter colunistas específicos para as edições de Lisboa e Porto. Pessoas emblemáticas e representativas do norte e sul que representam", afirma o director, para criar proximidade com os leitores locais. Luís Pimenta não revela ainda nomes, mas nos objectivos está ter todas as semanas um

colunista diferente, funcionando o lote de dez personalidades contactadas em rotatividade.

À quinta-feira, Rui Pedro Batista, actualmente director-geral da Impresa Turismo e Lazer (proprietária do Escape), assina uma coluna sobre finanças pessoais, para "nesta altura de crise orientar o consumidor, com conselhos muito práticos, sobre como aplicar as suas poupanças, renegociar empréstimos no banco, etc".

O tema finanças pessoais vai, de resto, ter direito a uma página editorial às segundas, substituindo a página de economia. Os conteúdos decorrem de uma parceria com um meio, que Luís Pimenta preferiu não adiantar. A secção Corpo & Alma deixa cair o 'corpo', procurando nas suas páginas debruçar-se sobre "o lado zen da vida".

Com isso, "procuramos responder a uma tendência da sociedade e àquilo que os próprios leitores pedem". "Passar em revista o melhor que existe na internet e na blogosfera" é também outros dos conteúdos que passam a marcar presença nas páginas do Metro.

No desporto, o gratuito também reforça a sua parceria com o Mais Futebol, passando o site do Iol a produzir conteúdos exclusivos para o jornal, contando ainda com colunistas do site no título. O jornal também irá reforçar os conteúdos de celebridades nas suas páginas, procurando com isso "a rede de correspondentes".

In M&P, Ana Marcela, 02.02.2009

Operação Ibérica fora dos despedimentos da Reader's Digest

A operação ibérica da Reader's Digest, garantiu ao M&P, Fernando Lopes, director-geral da Reader's Digest em Portugal e Espanha, não será afectada pelo plano de despedimentos em curso em 79 países, mantendo-se os recursos humanos nos actuais 35 colaboradores.

"Alguns benefícios que os colaboradores tinham foram suspensos ou cancelados", adianta o responsável pela operação ibérica da Reader's Digest Association, escusando-se a especificar quais os benefícios objecto de cortes, bem com o montante dos mesmos.

A Reader's Digest Association anunciou no fim da semana passada o despedimento de 300 colaboradores, bem como a colocação de funcionários em licença sem vencimento e a suspensão de contribuições para os seus planos de reforma (401 k plans). O processo de despedimento representa o corte de 8% da força de trabalho.

A decisão da empresa detida pelo fundo de investimento Ripplewood Holdings insere-se "num plano de recessão". "Anunciamos um plano de recessão, que é o nosso roadmap interno para lidar com os extraordinários efeitos da recessão no consumo", justifica Mary G. Berner, presidente e CEO da empresa, citada pela edição online do The New York Times. "Temos esperança e a expectativa que a maioria destas decisões sejam temporárias", diz a responsável.

In M&P, Ana Marcela, 02.02.2009